

## **20.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas 19.10.2016**

### **Ponto 3.4**

#### **Proposta de reabilitação da Quinta do Espírito Santo**

#### **Declaração de Voto**

A Quinta do Espírito Santo foi adquirida pela Câmara de Odivelas em Novembro de 2007.

Na altura os vereadores da CDU disseram nessa reunião de câmara:

*“É assim concretizado o objetivo último que presidiu à sua classificação como património de interesse municipal, em 1996, pela Câmara de Loures, que com essa iniciativa, visou garantir a sua defesa, conservação e a possibilidade de lhe vir a ser dado um uso coletivo de interesse público. Ultrapassada esta etapa, esperamos que, com brevidade, sejam iniciadas as obras e as intervenções necessárias ao seu uso e fruição.”*

Foi necessário passarem 9 anos para estarmos hoje aqui a deliberar o lançamento do concurso para a realização das obras necessárias à recuperação e requalificação deste edifício do século XVIII, com o que, ainda assim, nos congratulamos.

Ao longo destes nove anos, muitas foram as ideias e tentativas para ser dado outro rumo e utilidade a este imóvel, que não o de fruição e uso coletivo.

Foi o caso de em 2010, o lançamento de concurso para arrendamento, por 25 anos em que o arrendatário ocuparia 2/3 da área para desenvolver uma atividade de restauração e só 1/3 ficaria destinado a uso municipal, para instalação do núcleo museológico. Em contrapartida o privado faria as obras e teria um período de carência de 17 anos.

Depois, e porque o concurso ficou deserto, várias outras tentativas surgiram, nomeadamente o ajuste direto, que chegou a ter o contrato de promessa de arrendamento assinado em 2012, mas em nossa opinião, em boa hora ficaram goradas.

Finalmente, hoje estamos a deliberar o lançamento do concurso para a realização das obras necessárias para colocar este imóvel de interesse municipal ao dispor e fruição dos munícipes e de veraneantes, já que também contribuirá para dinamizar do turismo e a economia locais.

No objeto do contrato é dito que no piso térreo será instalado o núcleo museológico D. Dinis e a Centro Interpretativo, loja e cafetaria, no 1º piso um auditório, salas de exposição e centro de documentação e que no último piso serão os serviços municipais de apoio. Quanto aos espaços exteriores é dito unicamente que haverá uma intervenção só na zona adjacente ao edifício.

Nessa intervenção não está incluída a recuperação das duas fontes, uma de espaldar concheado, com azulejos representando um vaso com flores e a outra com motivos embrechados. Ao centro há também um chafariz em cantaria de calcário.

Gostaríamos que também este património não se perdesse e que fosse também recuperado.

Em coerência com as posições tomadas ao longo de todos estes anos, onde concordámos com a aquisição do imóvel para fruição pública e em que sistematicamente discordámos de todas as tentativas de concessão e/ou arrendamento daquele espaço, o nosso voto favorável.

Odivelas, 19 de Outubro de 2016

Os Vereadores da CDU